

LITERATURA, FORMAÇÃO DO LEITOR E A VIOLÊNCIA DO TRABALHO

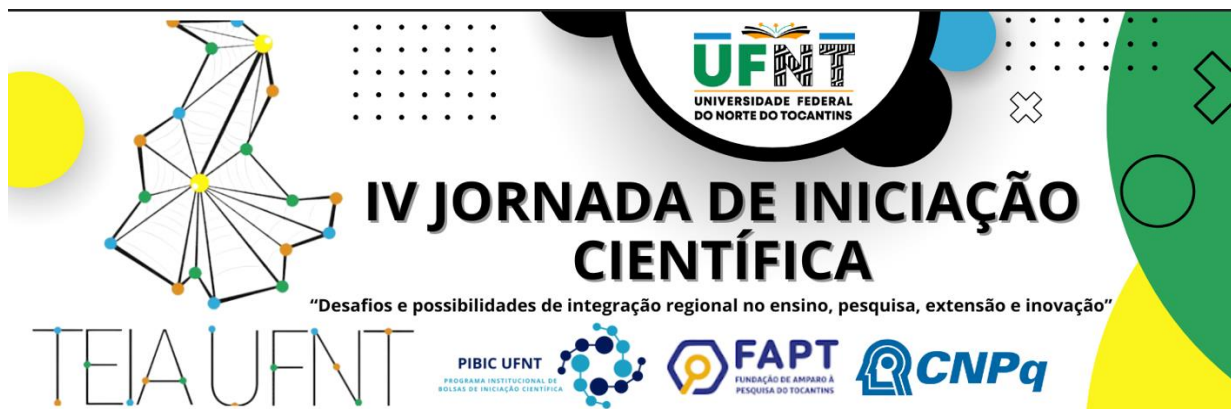
FONTES, João Victor Cardoso¹; **Medeiros**, Valéria da Silva²

RESUMO

A pesquisa intitulada Literatura, formação do leitor e a violência do trabalho tem como objetivo investigar de que forma a literatura pode contribuir para a formação crítica do leitor diante das desigualdades e violências presentes nas relações de trabalho. Tomando como base a obra *Germinal*, de Émile Zola, o estudo propõe uma reflexão sobre o papel social da leitura e sua potência como instrumento de emancipação humana. A análise da narrativa naturalista de Zola, ambientada nas minas de carvão da França do século XIX, evidencia as condições degradantes impostas aos trabalhadores e as estruturas de poder que sustentam a exploração do homem pelo homem. Por meio de uma abordagem qualitativa e revisão bibliográfica, o trabalho buscou relacionar a denúncia literária de Zola (2017) às problemáticas contemporâneas do mundo laboral, destacando a permanência da precarização e do assédio nas relações empregatícias. A leitura, nesse contexto, é compreendida como um ato de resistência capaz de promover a consciência de classe e o pensamento crítico. Assim, a literatura assume papel essencial na formação cidadã e na

¹ Pesquisador do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas. e-mail: joao.fontes@ufnt.edu.br.

² Professora doutora da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), orientadora da pesquisa. E-mail valeria.medeiros@ufnt.edu.br



construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Literatura. Trabalho. Violência. Formação do leitor.

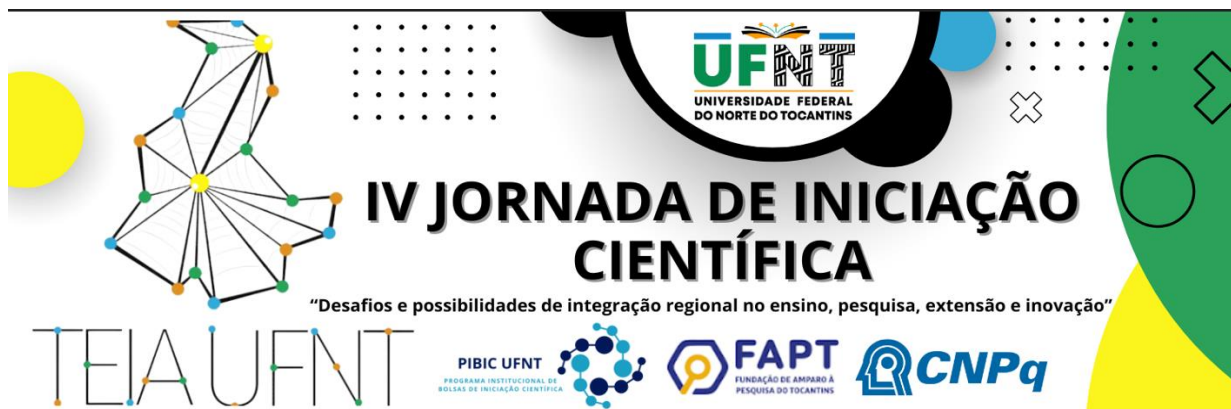
I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa parte da leitura da obra *Germinal*, de Émile Zola, com o objetivo de refletir sobre o papel da literatura na formação do leitor e na compreensão das violências presentes no mundo do trabalho. A partir da representação das condições degradantes enfrentadas pelos mineiros franceses do século XIX, buscou-se compreender como a literatura pode atuar na construção de um olhar crítico sobre as desigualdades sociais. A temática é relevante porque, mesmo sendo uma narrativa antiga, a exploração e o assédio laboral ainda são realidades contemporâneas. A literatura, nesse contexto, aparece como ferramenta de conscientização e de resistência, contribuindo para a formação de leitores mais atentos às injustiças sociais e à valorização da dignidade humana.

II. BASE TEÓRICA

A pesquisa dialogou com autores que defendem o papel humanizador e transformador da literatura, como Antônio Cândido (2004), que considera o direito à literatura como uma necessidade humana essencial. Além disso, utilizou-se o pensamento de Karl Marx (2013) sobre a exploração do trabalho no sistema capitalista, relacionando-o à denúncia social feita por Zola em *Germinal*. O estudo também se apoia em reflexões sobre a importância da leitura crítica como forma de resistência e de construção da consciência de classe.

III. OBJETIVOS



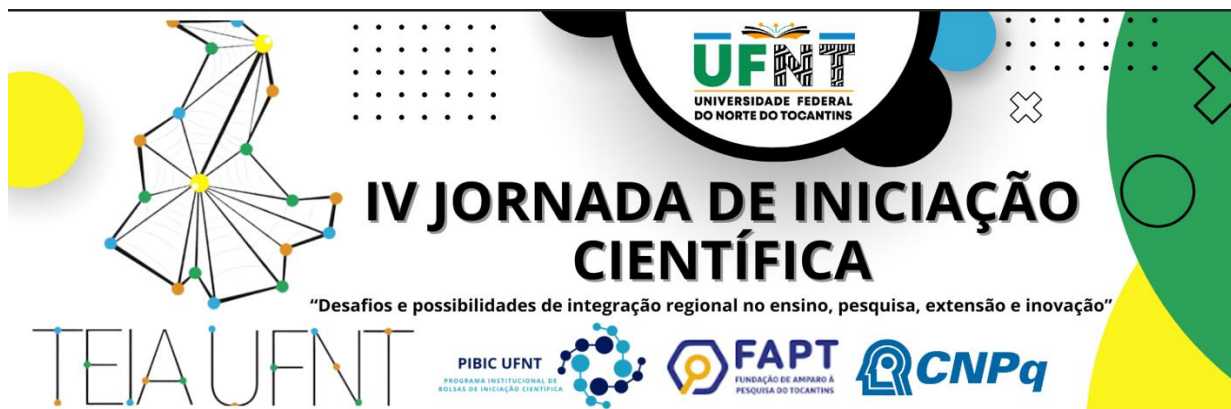
O objetivo geral desta pesquisa é investigar a violência do trabalho e sua representação na literatura, a partir da leitura crítica da obra *Germinal*, de Émile Zola. Como objetivos específicos, buscou-se: compreender como a literatura pode contribuir para a formação crítica do leitor; analisar a presença da violência e da exploração nas relações trabalhistas retratadas na obra; e refletir sobre a atualidade das questões apresentadas por Zola no contexto do mundo laboral contemporâneo.

IV. METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise literária. Foram realizadas leituras e fichamentos da obra *Germinal* e de textos teóricos relacionados ao tema da literatura e do trabalho. A metodologia consistiu em articular o conteúdo literário com reflexões teóricas que tratam da relação entre leitura, consciência social e opressão laboral. A análise buscou compreender como a obra de Zola pode contribuir para a formação de leitores críticos.

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de *Germinal* revelou que Zola denuncia a exploração dos trabalhadores e as consequências desumanizadoras do trabalho em condições precárias. O personagem Etienne Lantier representa o despertar da consciência crítica por meio da leitura e do conhecimento, mostrando como a educação e a literatura podem impulsionar a luta por justiça social. A leitura é apresentada como um ato libertador, capaz de romper com a alienação e fortalecer a solidariedade entre os oprimidos. A obra também permite reflexões sobre o presente, uma vez que práticas de exploração e desigualdade persistem nas relações trabalhistas atuais. Assim, a



literatura mostra-se um instrumento de compreensão da realidade e de transformação social.

VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que a literatura pode ser uma poderosa ferramenta de conscientização e resistência frente às injustiças sociais e à violência do trabalho. A leitura crítica da obra *Germinal* permite compreender as origens históricas da exploração e refletir sobre a necessidade de mudanças nas relações de poder entre patrões e empregados. A literatura, ao mesmo tempo em que sensibiliza, desperta o senso de justiça e a capacidade de agir no mundo. Conclui-se que o incentivo à leitura literária é fundamental para a formação de cidadãos mais críticos, conscientes e engajados na construção de uma sociedade mais humana e igualitária.

VII. REFERÊNCIAS

BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho. Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943.

CÂNDIDO, Antônio. *Direito à literatura*. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

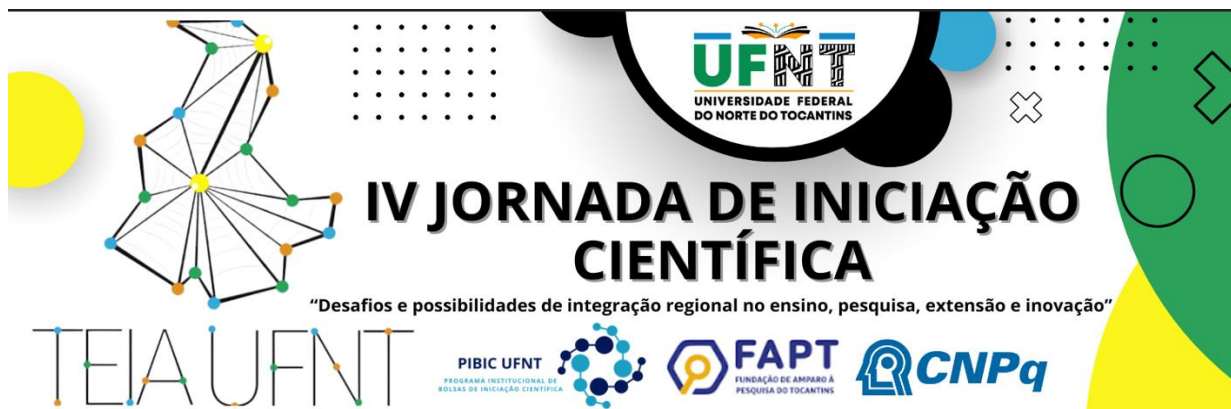
COELHO, Henrique. *Mulher é resgatada em condição análoga à escravidão no Rio após trabalhar por 46 anos sem salário*. G1, 2024. Disponível em:

<https://g1.globo.com>. Acesso em: 12 set. 2025.

FEITOSA, Liana. *Em 2025, MPT-MS já recebeu 185 denúncias de violência e assédio psicológico no trabalho*. Midiamax UOL, 2025. Disponível em:

<https://midiamax.uol.com.br>. Acesso em: 12 set. 2025.

VILARINHO, Daniel Cervantes A. *Literatura e Direito do Trabalho: a leitura literária e a quebra do círculo de violência laboral*. 2021. Pós-Graduação em Ensino de Língua e de Literatura, Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2010.



MARX, Karl. O capital. Livro I. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2013. ZOLA, Émile. Germinal. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

VIII. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado de forma voluntária por meio do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC). Agradeço à professora orientadora Valéria da Silva Medeiros pela dedicação e orientação durante o desenvolvimento desta pesquisa.